

P1220**Desenvolvimento do plano estratégico para o centro de pesquisa clínica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco**

Rossana Sant'anna de Melo Lins, Rosane Paixão Schlatter - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HCPE) faz parte da rede de hospitais universitários que são gerenciados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Em 2014, a EBSERH lançou o Programa de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o Sistema Único de Saúde visando implementação de um modelo de gestão de pesquisas clínicas na rede e, em 2016, o HCUFPE obteve aprovação e financiamento para implantar um centro de pesquisa clínica na instituição. Objetivo: Desenvolver o planejamento estratégico para a implantação do centro de pesquisa clínica do HCUFPE através do método do Balanced Scorecard. Método: Estudo observacional e descritivo com mapeamento de dados sobre as pesquisas da instituição. Realizado entrevistas com líderes de grupos de pesquisa do hospital que foram gravadas e transcritas para execução de análise SWOT e análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Identificou-se 90 grupos de pesquisa, a partir da consulta aos registros no setor de pesquisa do hospital. Registrados 381 projetos de pesquisa no hospital, no período de 2015 a 2017, dos quais, 159 de Residências, 132 das Pós-Graduações, 40 da Graduação, 35 pesquisas clínicas, 12 de PBIC, e 3 outros. Aplicamos questionários em 29 líderes de pesquisa sobre a produção científica e demanda de infraestrutura do Centro de pesquisa. As forças da instituição são: o fato de já existirem grupos de pesquisa bem estruturados, possibilidade de geração de conhecimento, produção de melhorias na prática clínica e dar visibilidade ao hospital. As principais dificuldades citadas foram a obtenção e gerenciamento de recursos financeiros e humanos para a pesquisa, a inexistência de área física própria e de material para pesquisa na instituição. Conclusão: Estabelecidas iniciativas estratégicas: criar curso de Boas Práticas Clínicas, oferecer assessoria na Plataforma Brasil aos pesquisadores, elaborar regulamento interno da pesquisa, reduzir tempo de submissão no CEP e desburocratização da pesquisa. O uso do método BSC se mostrou adequado como estratégia para gerenciar a pesquisa em hospital universitário. Unitermos: Gestão; Balanced Score Card; Pesquisa Clínica.

P1224**Design thinking e portfólio de projetos de TIC: uma experiência no HCPA**

Edson Rodrigues Bicca, Carmelinda Adriana Albuquerque Moraes, Rejane Blomberg Audy - HCPA

Introdução: Com o grande volume de demandas solicitadas para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC - das instituições, faz-se necessário organizá-las e classificá-las quanto a sua importância, criticidade e prioridade. Muitas dessas demandas têm como características: ser um novo produto, com escopo e prazo definidos. Estes fatores constituem a definição de projeto que, por sua vez, deve estar alinhado aos objetivos definidos no planejamento estratégico da organização. Para que os integrantes das diretorias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA - acompanhem o portfólio dos projetos de TIC, tornou-se imprescindível a disponibilização de uma ferramenta que permitisse realizar tal acompanhamento. Objetivo: Disponibilizar o portfólio de projetos de TIC para as diretorias do HCPA por meio de uma ferramenta gráfica, interativa e visualmente atrativa - um dashboard de projetos. Este dashboard respeita as regras de usabilidade, permitindo ao usuário acompanhar o portfólio de projetos com efetividade, eficiência e satisfação, sem exigir conhecimento prévio da terminologia de gerenciamento de projetos ou de TIC. Métodos: Para o levantamento das necessidades, utilizou-se a técnica do design thinking, em uma atividade que reuniu representantes de diversos setores da instituição. Antes do encontro presencial foram enviados por e-mail conceitos de gerenciamento de projetos e sobre a atividade em si, chamados de "drops". A atividade presencial foi dividida em etapas, conforme preconiza o design thinking. Foram apresentados os conceitos de design thinking, o objetivo do trabalho e os resultados esperados. Ao final da atividade, foram trazidos ao conhecimento de todos três protótipos de portfólio de projetos, conforme a divisão das pessoas em três grupos multidisciplinares. Resultados e conclusões: As ideias geradas pelos grupos foram agrupadas em um protótipo único, de modo a contemplar as necessidades apresentadas. Este protótipo, em um momento posterior, foi apresentado ao comitê estratégico gerador da demanda. O dashboard, que apresenta o portfólio dos projetos, foi dividido em três seções: projetos em andamento, projetos finalizados e próximos projetos. A partir dessa visualização, as diretorias podem acompanhar os projetos de TIC, agrupados por áreas de atuação, seu respectivo tamanho, prazo e custo. Unitermos: Portfólio; Projetos; Design thinking.

P1226**O protagonismo da equipe assistencial focado na melhoria contínua**

Fabricio Bergelt de Sousa, Thais Fátima Leites Oliveira - HCPA

INTRODUÇÃO: Visando buscar a excelência no cuidado ao paciente, através de uma cultura de melhoria contínua na qualidade e na segurança dos processos, o Serviço de Radiologia do HCPA desafiou-se com o apoio da consultoria interna de gestão de pessoas a propor uma forma de qualificar os processos e padronizar o entendimento quanto às suas atividades. OBJETIVO: Compartilhar a experiência de protagonismo e aprimoramento de gestão desenvolvida pelo Serviço de Radiologia. METODOLOGIA: Foram realizadas três etapas para avaliação e delineamento dos processos considerando quatro dimensões: Estrutura (física e organograma), Processos, Tecnologia e Pessoas. O início do trabalho se deu através de uma reunião facilitada pela consultora e as lideranças da área com o objetivo de identificar as principais "desconexões" (gargalos operacionais responsáveis pela diferença de desempenho que afetam diretamente os ganhos reais de qualidade, custo e entrega). Uma vez identificadas, as desconexões foram classificadas nas quatro dimensões e documentadas em um diagnóstico que evidenciou que 50% dos gargalos operacionais referem-se à dimensão de Processos. Os processos identificados foram cinco: Recepção do Paciente, Preparação do Paciente, Execução do Procedimento, Recuperação do Paciente e Interpretação e Entrega do Laudo. Com este escopo de trabalho, as interfaces de entrada, resultado, regulação e suporte foram identificadas e posteriormente classificadas em não conformes e conformes em qualidade, custo e entrega. A última etapa, o mapeamento dos processos, foi realizada em 11 encontros de três horas, sendo que os três primeiros foram conduzidos e facilitados pela consultora e os demais conduzidos voluntariamente pelos participantes e orientados pela consultora. Participaram da ação as lideranças médicas, de enfermagem e administrativa, o assessor médico, técnicos de enfermagem e de radiologia, residentes médicos e assistentes administrativos de acordo com escalas para cada processo. RESULTADOS: O resultado parcial apontou 148 desconexões que permitiram um olhar mais atento sobre as ineficiências da área, bem como o conhecimento de todas as atividades realizadas e a vivência com uma metodologia que subsidia o poder decisório das lideranças. CONCLUSÃO: A aplicação de uma metodologia estruturada e o protagonismo da equipe assistencial em se apropriar de seus processos permitiu evidenciar os gargalos operacionais que serão tratados com o reprojeto e a padronização dos